



A Estratégia Global para a Conservação de Plantas (EGCP) 2011 -2020e o que significa para você

Este boletim informativo tenta explicar, de uma maneira simples, a recentemente actualizada Estratégia Global para a Conservação de Plantas, e é dedicado aos membros dos grupos especialistas de plantas da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). No fim do boletim há algumas sugestões explicando como a EGCP se pode aplicar na melhoria de apoio e de ações para a conservação de plantas silvestres.

❖ Avanços recentes da Estratégia Global para a Conservação de Plantas

Na reunião da Convenção de Diversidade Biológica em Nagoia, 2010 (CBD CoP10) uma estratégia emendada e actualizada da Estratégia Global para a Conservação de Plantas foi aprovada pelos governos do mundo. Oito anos depois da primeira EGCP (aprovada em 2002), a estratégia conseguiu unificar os conservacionistas de plantas de tudo o mundo, e é vista pela Convenção como um grande êxito. Para os conservacionistas, a decisão de aprovar a nova estratégia significa que agora existe:

1. Um sistema global prolongado para o nosso trabalho de conservação de plantas até 2020
 2. Dezasseis metas globais para a conservação de plantas, estabelecendo os padrões pelos quais os governos deverão prestar contas.
 3. O reconhecimento da importância das plantas e da sua conservação durante os primeiros oito anos da EGCP pelos políticos e os governos do mundo.
-é uma notícia MUITO bem-vinda.

❖ Resumo da nova estratégia

A Estratégia agora tem uma visão: “Sem as plantas, não há vida. O funcionamento do planeta e a nossa sobrevivência dependem das plantas. Esta estratégia tem como objetivo deter a perda continua de diversidade de plantas” A nova estratégia ainda tem dezasseis metas sob 5 objetivos. Estes objetivos globais foram modificados e agora são:

- I: A diversidade de plantas é bem compreendida, documentada e reconhecida;
- II: A diversidade de plantas é conservada urgentemente e eficazmente
- III: A diversidade de plantas é usada de forma equitativa e sustentável
- IV: A educação e a consciencialização quanto à diversidade das plantas, assim como a sua relação com os meios de subsistência e a sua importância para toda vida na Terra são promovidas;
- V: As capacidades e o empenhamento público necessários para implementar a estratégia são desenvolvidos.

Uma lista das metas actualizadas e os seus significados encontra-se na tabela 1, página 4 deste boletim, com breves explicações do que se pretende realizar. O texto integral da decisão tomada pelo COP10(no. X/17) pode encontrar-se aqui: <http://www.cbd.int/decision/cop/?id=12283>

❖ Como é que esta nova estratégia pode apoiar a conservação das plantas no meu país?

As metas são essencialmente globais, mas cada governo comprometeu-se a realizar atividades que cumprem os seus deveres quanto à Estratégia. Alguns países já começaram de elaborar as suas próprias versões da EGCP, definindo o que deve ser efetuado nos seus territórios para atingirem as metas como, por exemplo, a China, a África do Sul, o Chile, as Seicheles e o Reino Unido - algumas destas estratégias podem encontrar-se aqui: <http://www.plants2010.org/>. Na Europa existe uma estratégia regional para a conservação de plantas.



Estratégias nacionais podem ser úteis para a consciencialização do público e para a promoção de ações específicas para as plantas. De preferência, o seu desenvolvimento tem de envolver toda a pessoa/organização que pode (e deve) ser afectada pela conservação das plantas. As organizações, tradicionalmente fora da comunidade de conservação das plantas, por exemplo agricultores, silvicultores e os que produzem produtos derivados de plantas, e sobretudo, as administrações governamentais têm de ser envolvidos no processo. Assegurar um compromisso entre todas as partes interessadas pela estratégia constitui uma etapa importante do processo.

❖ **Ligando a ECPG com os outros programas de conservação.**

A capacidade para implementar ações de conservação de plantas é limitada em muitos países, e há muitas convenções internacionais às quais os governos devem responder. Isso pode ser usado para justificar um investimento minimal nas ações de conservação de plantas pelas administrações governamentais. Porém, a EGCP pode ser implementada através das Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade, e do Plano Estratégico da CDB. O Plano Estratégico (2011-2020) tem metas também, vinte em total, relacionadas a todos os programas da CDB. Os governos têm de cumprir as suas obrigações sob esta convenção também. Muitas das metas da EGCP e da CDB são parecidas, de modo que toda actividade realizada para atingir uma das metas de uma convenção, atinge a meta da outra. A tabela na página 6 deste documento mostra as conexões entre a EGCP e o Plano Estratégico. Os governos do mundo estão solicitados a elaborar AGORA as suas próprias Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP) actualizadas tomando em conta o Plano Estratégico da CDB. Agora é, então, um bom momento para convencê-los a incorporar as metas da EGCP nas NBSAPs durante este processo. Há fundos disponíveis do GEF para os países realizarem este trabalho, veja-se : <http://www.cbd.int/nbsap/>. Pedidos devem ser efetuado pelos pontos focais GEF.

❖ **Como deveríamos avançar para atingir esses objectivos? Qual é a ajuda financeira e técnica disponível?**

É muito provável que você já contribua para atingir essas metas, as avaliações da Lista Vermelha contribuem a meta 2, a identificação das áreas importantes de plantas (IPA) contribuem para a meta 5, e a recuperação de espécies contribui para as metas 7 e 8.

O subcomitê de conservação de plantas da UICN pode ajudá-lo com as questões técnicas sobre como alinhar o seu trabalho com a ECPG. Por exemplo, nós podemos pô-lo em contacto com outros que já elaboraram as suas estratégias nacionais, ou com aquelas instituições que estão dirigindo contribuições das ONGs para metas particulares. A UICN é reconhecida como a organização principal trabalhando sobre a meta 2 (avaliações de conservação para as espécies de plantas) com o Jardim Botânico de Kew, e sobre a meta 5 (conservando áreas importantes de plantas) com o Plantlife. A UICN faz parte também da parceria "Global Partnership for Plant Conservation" (Parceria Global para a Conservação das Plantas); uma rede de organizações que se implica ativamente na EGCP. Atualmente, os parceiros estão criando um *toolkit* para a EGCP que estará disponível *online* para ajudar quem quiser saber como trabalhar sobre a estratégia e os seus objectivos. Para mais informação, contacte info@bgci.org

Ações possíveis para os membros dos grupos especialistas e/ou as suas organizações:

- Escrever ao seu ponto focal da CDB e perguntando-lhe o que está fazendo em relação à EGCP - todos os países deveriam ter um ponto de contacto - Quem é? O que está fazendo?
- Sensibilizar as suas organizações da Estratégia - mostrar como o seu trabalho está contribuindo aos objectivos da EGCP (use a tabela fornecida como ajuda).



- Assegurar que a contribuição da EGCP às estratégias nacionais de biodiversidade seja reconhecida.
- Usar o subcomité de conservação de plantas da UICN e os seus contactos para avançar a EGCP na sua região/país. Primeiro ponto de contacto: andrew.rodriques@iucn.org

Tabela 1: As metas da nova Estratégia Global para a Conservação de Plantas 2011-2020

No.	Velho texto das metas	Novo texto das metas	Comentário
1	Uma lista funcional amplamente acessível das espécies conhecidas de plantas, como um passo para a elaboração de uma lista completa da flora mundial	Uma lista funcional de toda as planta conhecidas disponíveis <i>online</i>	Usando o checklist mundial de 2010 como base, com uma sinonímia mais detalhada e com distribuições geográficas em nível nacional baseando-se nas floras e nos checklists nacionais assim como nas iniciativas internacionais
2	Uma avaliação preliminar do estado e conservação de todas as espécies conhecida de planta em níveis nacionais, regionais e internacionais	Uma avaliação do estado de conservação de todas as espécies de plantas conhecidas, tanto quanto possível, com o objetivo de orientar ações de conservação	Avaliação do estado pelos processos nacionais e/ou por iniciativas internacionais- a ação de conservação pode avançar usando qualquer avaliação relevante. Enfatiza-se a ligação com a ação por priorização. Os Critérios Lista Vermelha da UICN fornecem um sistema potente para avaliar todas as espécies de plantas conhecidas de uma norma internacional consistente. A Índice da Lista Vermelha Amostrada para as plantas fornece uma perspectiva geral e pode servir-se com base contra a qual tendências globais podem ser avaliadas.
3	Desenvolvimento de modelos com protocolos para a conservação e o uso sustentável de plantas, com base em pesquisas e experiências práticas.	Informação, pesquisa e produções associadas, e os métodos necessários para implementar a Estratégia desenvolvidos e partilhados	Metodologias necessárias para áreas principais incluem: a integração da conservação in-situ e ex-situ; a manutenção de plantas em ecossistemas ameaçados; aplicação de uma estratégia de ecossistema; entre a utilização sustentável e a conservação; metodologias estabelecendo as prioridades de conservação; metodologias de monitorização de conservação e uso sustentável
4	Pelo menos 10 por cento de cada região ecológica do mundo efetivamente conservado	Pelo menos 15 por cento de cada região ecológica ou tipo de vegetação assegurado por manejo efetivo e/ou restauração	Regiões ecológicas = áreas terrestres e aquáticas consideráveis representando vários ajuntamentos de distintas comunidades naturais. Gestão eficaz = uma área gerida para assegurar a persistência da vegetação, e componentes bióticos e abióticos. A meta pretende i) aumentar a representação das diferentes regiões ecológicas nas redes ecológicas ii) aumentar a integridade e a eficácia da gestão das redes ecológicas. Mecanismos úteis dos quais poderíamos servir-nos incluem REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação), corredores ecológicos e áreas indígenas e comunitárias conservadas
5	Proteção assegurada para 50 por cento das áreas mais importantes para a diversidade de plantas	Pelo menos 75 por cento das áreas mais importantes para a diversidade de plantas de cada região ecológica protegido com um manejo efetivo implementado para a conservação de plantas e a sua diversidade genética	As áreas mais importantes para a diversidade de plantas identificam-se por critérios incluindo endemismo, riqueza de espécies e/ou a singularidade dos habitats, levando em consideração também a provisão de serviços dos ecossistemas. A proteção pode assegurar-se por medidas de conservação efetivas incluindo, mas não limitadas às, áreas protegidas, medidas devem ser implementadas para acentuar a diversidade de plantas. Uma conexão existe entre esta meta e a meta 4 (redes ecológicas) e a meta 10 (espécies exóticas invasoras). O alvo a longo prazo é de estender e conectar áreas para reduzir as ameaças.
6	Pelo menos 30 por cento das terras produtivas	Pelo menos 75 por cento	Terras produtivas referem-se às terras onde o motivo principal é a agricultura

	manejadas de forma compatível com a conservação da diversidade de plantas	das terras produtivas em cada setor manejado de forma sustentável, compatível com a conservação da diversidade de plantas	(incluindo a horticultura), pastoreio, ou produção de madeira. Objetivos importantes: conservação da diversidade de plantas que constitua uma parte integral do sistema de produção (isto é, espécies cultivadas, de pasto ou de árvore e a diversidade genética); proteção de outras espécies na paisagem de produção que são únicas, ameaçadas ou de um valor socioeconômico; uso de práticas de manejo que evitariam impactos negativos sobre a diversidade de plantas dos ecossistemas adjacentes.
7	60 por cento das espécies ameaçadas conservadas <i>in situ</i>	Pelo menos 75 por cento das espécies ameaçadas conservadas <i>in situ</i>	Populações biológicas viáveis destas espécies deveriam encontrar-se em pelo menos uma área protegida ou a espécie deveria ser manejada efetivamente fora da rede de áreas protegidas. A conservação efetiva deve considerar (i) a diversidade genética da espécie e (ii) mudança climática, por exemplo determinando se a rede de áreas protegidas contém corredores, gradientes altitudinais, ou a presença de múltiplos habitats facilitando o movimento de espécies. O alvo deve incluir a restauração ecológica e de habitats para cumpri-lo. Muitas espécies endêmicas vulneráveis devem ser priorizadas.
8	60 por cento das espécies ameaçadas em coleções <i>ex situ</i> acessíveis, preferencialmente no país de origem, e 10 por cento destas incluídas em programas de recuperação e restauração	Pelo menos 75 por cento das espécies ameaçadas em coleções <i>ex situ</i>, preferencialmente no país de origem, e pelo menos 20 por cento disponível para os programas de recuperação e restauração	Mostra como a conservação <i>ex situ</i> pode apoiar a recuperação e restauração <i>in situ</i> . As coleções <i>ex situ</i> devem ser acessíveis e devem ser preferencialmente no país de origem. A sugestão é que o desenvolvimento de coleções representativas geneticamente das espécies mais ameaçadas deveria ter prioridade. Avaliações de uma amostra representativa das espécies nas coleções poderiam ser usadas para medir o progresso. As ferramentas para esta meta deveriam incluir protocolos sobre a manutenção da diversidade genética nas coleções <i>ex situ</i> , e reintroduções.
9	70 por cento da diversidade genética de culturas e de outras espécies de plantas importantes de grande valor socioeconômico conservada, e os conhecimentos indígenas e locais associados mantidos	70 por cento da diversidade genética de culturas inclusive os parentes silvestres e outras espécies de plantas importantes de grande valor socioeconômico conservadas, respeitando, preservando e mantendo entretanto os conhecimentos indígenas e locais associados	Esta meta dedica-se às espécies cultivadas, aos seus parentes silvestres e às outras espécies de valor socioeconômico, incluindo espécies de importância local. Trabalhando com comunidades locais, os conhecimentos indígenas e locais podem ser mantidos. Combinando bancos de genes com abordagens <i>in situ</i> como por exemplo, directamente nas fazendas, o alvo poderia ser atingível para todas espécies em cultivo assim como para as espécies principais de árvore e de forragem. Outras espécies de valor socioeconômico importantes, como as plantas medicinais, poderiam ser selecionadas caso por caso, segundo as prioridades nacionais.
10	Planos de manejo implementados para pelo menos 100 espécies exóticas que ameaçam plantas, comunidades de	Planos de manejo efetivos implementados para impedir novas invasões biológicas e para manejar	Uma combinação de prevenção e manejo dentro das áreas críticas e um primeiro passo ao desenvolvimento de planos de manejo para todo tipo de invasão importante que ameaça plantas, comunidades de plantas e habitats e ecossistemas associados. Espécies invasoras podem ser plantas, animais ou micro-organismos e

	plantas, os habitats e ecossistemas associados	áreas importantes para a diversidade de plantas que são invadidas	os planos de manejo deveriam ser concebidos (usando a abordagem ecossistema) para retificar o dano feito às plantas e/ou às suas comunidades para restaurar as funções, serviços e bens do ecossistema.
11	Nenhuma espécie de flora silvestre ameaçada pelo comércio internacional	Nenhuma espécie da flora silvestre ameaçada pelo comércio internacional	A meta dedica-se às espécies que são atualmente ameaçadas pelo comércio internacional. Inclui, mas não é limitada a, as espécies no anexo 1 da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção (CITES). Concorda com o objetivo principal do plano estratégico de CITES : “Nenhuma espécie de flora selvagem é sujeita a uma exploração não sustentável pelo o comércio internacional” .
12	30 por cento dos produtos derivados de plantas obtidos de fontes que são manejadas de forma sustentável	Tudo produto derivado de planta de coleta silvestre obtido de fontes que são manejadas de forma sustentável	Produtos derivados de plantas incluindo produtos alimentares, madeira, papel e outros produtos derivados de madeira, produtos derivados de fibra vegetal, e plantas usadas diretamente, tais como as ornamentais e medicinais, produtos florestais não-madeireiros, raças locais terrestres, parentes selvagens das espécies cultivadas, e recursos vegetais pouco usados e negligenciados. Fontes manejadas de forma sustentável incluem ecossistemas naturais ou semi-naturais manejados de forma sustentável e florestas e terras produtivas manejadas de forma sustentável. A integração de considerações sociais e ambientais faz-se pelo manejo de forma sustentável.
13	A diminuição dos recursos vegetais e conhecimentos, inovações e práticas indígenas e locais que apoiam meios de subsistência, a segurança alimentar e os serviços de saúde sustentáveis locais, contida	Conhecimentos, inovações e práticas indígenas e locais associados aos recursos vegetais mantidos or aumentados, quando aplicável, para apoiar uso habitual, meios de subsistência e a segurança alimentar e os serviços de saúde sustentáveis e locais	Os recursos vegetais e os métodos para tratar o seu declínio são, essencialmente, específicos a um sítio e serão impulsados localmente. O alvo inclui recursos vegetais e conhecimentos etnobotânicos associados. A possível inclusão de indicadores específicos sendo formulados pela Organização Internacional do Trabalho (sobre profissões tradicionais, alguns trabalhando com plantas e materiais derivados de plantas) e UNESCO (sobre a perda de línguas e culturas) poderiam ser avaliados.
14	A importância da diversidade de plantas e a necessidade de sua conservação, incorporadas em programas de comunicação, educacionais e de conscientização do público	A importância da diversidade de plantas e a necessidade da sua conservação, incorporadas em programas de comunicação, educacionais e de conscientização do público	Refere-se à educação formal e informal a todos os níveis, incluindo a educação primária, secundária e superior. As audiências visadas são os formuladores de política e ou público mais geralmente. Materiais [indicadores] deveriam ser desenvolvidos para as audiências visadas. Deveria ser integrado também na política pública de educação.
15	O número de pessoas capacitadas trabalhando em instalações adequadas na área de conservação de plantas	O número suficiente de pessoas capacitadas trabalhando em instalações adequadas conforme as	Capacitação para responder à falta de conservacionistas formados em várias disciplinas, com acesso a recursos adequados. As avaliações das necessidades nacionais deveriam ser usadas como orientação. Um aumento de capacidade engloba não só a formação institucional, mas também a formação das partes

	aumentado, conforme as necessidades nacionais, para que as metas desta Estratégia sejam atingidas	necessidades nacionais, para atingir as metas desta Estratégia	interessadas e os tomadores de decisão, particularmente a nível da comunidade.
16	Redes para atividades ligadas à conservação de plantas, estabelecidas ou consolidadas em níveis nacionais, regionais e internacionais	Instituições, redes e parcerias ligadas à conservação de plantas, estabelecidas ou consolidadas em níveis nacionais, regionais e internacionais para atingir as metas desta Estratégia	Esta meta trata da expansão de participação em redes existentes, assim como do estabelecimento, quando for preciso, de redes novas.

Tabela 2: Conexões entre a EGCP (2011-2020) e o Plano Estratégico para a Biodiversidade (2011-2020)

As metas da EGCP em resumo (vejam a tabela acima para ver o texto completo)	As metas do Plano Estratégico da CDB - até 2020
T1:.... Lista funcional de plantas on-line	Não há uma meta semelhante
T2:.... Avaliação do estado de conservação	Não há uma meta semelhante
T3:.... Informação, pesquisa...metodos	T19 conhecimentos, (base científica e tecnologias) associados à biodiversidade são melhorados, transferidos e aplicados
T4:..... Conservação de regiões ecológicas	T5 A taxa de perda de todo habitat natural, incluindo as florestas, é reduzido pelo menos a metade...degradação e fragmentação são reduzidas significativamente. T15: a resistência dos ecossistemas e a contribuição da biodiversidade aos <i>stocks</i> de carbono serão elevadas, incluindo a restauração de ecossistemas degradados, para contribuírem à mitigação da mudança climática e para combaterem a desertificação.
T5: ...Áreas importantes para a biodiversidade de plantas protegidas e manejadas efetivamente	T11: áreas terrestres e aquáticas interiores, e áreas costeiras e marinhas, especialmente as áreas importantes para a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas, serão conservadas por uma rede de áreas protegidas bem conectadas e eficazes e medidas específicas de conservação
T6: ...Terras produtivas manejadas de forma sustentável	T7: terras produtivas, a aquicultura e a silvicultura são manejadas de forma sustentável, para assegurar a conservação da biodiversidade.
T7: A conservação <i>in-situ</i> das plantas ameaçadas conhecidas	T12: A extinção das espécies ameaçadas conhecidas será contida e o seus estados de conservação serão melhorados e sustentados
T8: <i>Ex-situ</i> , recuperação e restauração	T12 Não há uma meta semelhante, mas está relacionado com T12
T9: Diversidade genética de culturas, parentes silvestres e outras plantas de um valor socioeconômico conservados	T13: A diversidade de culturas e animais usados na pecuária e com os seus parentes silvestres, incluindo outras espécies de um valor socioeconômico e/ou cultural, será mantida, para assegurar sua diversidade genética.
T10:Invasões biológicas	T9: Espécies exóticas e invasoras serão identificadas, espécies priorizadas serão controladas ou erradicadas, e medidas serão implementadas para impedir a sua introdução e estabelecimento.
T11: Comércio internacional	Não há um alvo semelhante, mas está relacionado com T4 e T6
T12: ...Produtos derivados de plantas	T4: Governos, negócios e partes interessadas, a todos os níveis, terão implementado planos de manejo para uma produção e um consumo sustentável T6: todo o <i>stock</i> de peixe e invertebrados e as plantas aquáticas serão manejados de forma sustentável, para evitar a sobre-pesca, planos de recuperação/medidas serão implementados.
T13:Conhecimentos indígenas e locais	T18: Os conhecimentos tradicionais, inovações e práticas de comunidades indígenas e locais relevantes para a conservação e utilização sustentável da biodiversidade, e a utilização habitual de recursos biológicos por essas comunidades, serão respeitados, integrados e refletidos na implementação da Convenção.
T14: ... Programas de comunicação, educação e conscientização	T1: Conscientização dos valores de biodiversidade e o que se pode fazer para conservá-la e usá-la de forma sustentável
T15: .. um numero suficiente de pessoas treinadas com recursos adequados	T20: A mobilização de recursos financeiros para a implementação efetiva do Plano Estratégico para a Biodiversidade

T16: ...Parcerias para a conservação das plantas	T17: Cada Parte desenvolveu, e começou a implementar, uma estratégia nacional para a biodiversidade e plano de ação atualizado, efetivo e participativo.